

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

TÊNIS Semifinalista do US Open Juvenil neste mês, em Nova York, o goiano de 16 anos radicado em Brasília projeta disputar torneios profissionais a partir de 2026. Influenciado pelo pai, ele conta ao **Correio** quando a “brincadeira” passou a ficar séria

MEL KAROLINE*

Em tempos de João Fonseca, o Brasil ganhou um novo personagem a seguir no tênis. Goiano radicado em Brasília, o jovem Guto Miguel chegou à semifinal do US Open Juvenil neste mês. Foi superado pelo búlgaro Alexander Vasilev, por 2 sets a 1, mas a campanha do garoto adotado pelo Distrito Federal surpreendeu o país. Em entrevista ao **Correio**, Guto, personagem de um reportagem em 30 de maio deste ano como uma das joias da capital na modalidade, contou falou sobre a segunda passagem pelo campeonato nos EUA e a projeção na carreira.

Luis Guto Miguel tem 16 anos. Começou a jogar tênis aos cinco anos de idade, mas a modalidade corre na veia do goiano radicado em Brasília desde o nascimento. Enquanto a mãe, Erika Miguel, estava em trabalho de parto, o pai do Guto, Luis Miguel, também se encontrava depois de ter torcido o pé durante uma partida de... tênis.

O incentivo veio de dentro de casa. Acompanhando a paixão dos pais pelo esporte, Luis resolveu se aventurar. Com o passar do tempo, gostou e passou a se aprimorar. O talento chamou a atenção de Luis Miguel. Ao notar o comprometimento de Guto com o tênis, passou a investir na carreira dele. Mais tarde, a decisão de levar a sério as competições veio após o triunfo no Banana Bowl, um dos torneios juvenis mais importantes do mundo, parte do circuito da ITF e da Confederação Sul-Americana de Tênis (COSAT). “Ali eu peguei gosto de verdade para o esporte”, detalha.

No começo, era um hobby. A virada de chave surgiu com a mudança de Guto para o DF. O goiano passou a treinar no Late Clube, na Dumont Tênis, com os treinadores Kike e Dumont. “Começou a

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A joia do tênis candango condiciona evolução a intercâmbios em 2026

Guto dá gosto de ver

“Começou a ser um trabalho quando eu me mudei para Brasília. Acredito que eu tenha me profissionalizado mais, estava em outra cidade e longe da minha família. Desse momento em diante, entendi que foi o começo para uma carreira profissional”

Guto Miguel, semifinalista do US Open juvenil, em Nova York



Destaque do celeiro candango

Guto Miguel foi um dos personagens do **Correio** na reportagem publicada em 30 de maio.

ser um trabalho quando eu me mudei para Brasília. Acredito que eu tenha me profissionalizado mais, estava em outra cidade e longe da minha família. Desse momento em diante, entendi que foi o começo para uma carreira profissional”, demarca.

Guto colecionou troféus em torneios de base, como a Copa Guga. No currículo, exibe títulos do J100 de Cali e do J200 de Bogotá, ambos na Colômbia. Em 2024, foi campeão do Roland Garros, garantindo a classificação para a competição deste ano. A última conquista foi no ITF J300 de Repentigny, no Canadá. Na Bélgica, triunfou no J300 de Charleroi-Marcinelle.

No começo de setembro, Guto foi para a disputa do US Open Juvenil. Na semifinal da competição, o jovem de 16 anos foi superado pelo búlgaro Alexander Vasilev, por 2 sets a 1. Embora de ter ido longe, Luis admite ter chegado receoso à disputa. “Eu tinha pontos para defender, vários outros fatores. Havia vindo de, não péssimos Grand Slam, mas acho que com maus resultados. Perdi a primeira e a segunda rodada. Conversei todos os dias com meu psicólogo, Pedro Lobo. Acredito ter sido o ponto chave”, detalha.

“O US Open foi uma experiência incrível”, testemunha, mesmo com as dificuldades. “Entre meio receoso e tentei dar o meu melhor a cada jogo, com a chave muito importante. Acho que foi uma experiência muito produtiva para mim. É muito gratificante”, conclui.

Os planos são claros: começar a jogar competições profissionais. No próximo ano, Guto Miguel completará 17 anos. Está perto de se despedir das categorias juvenis, mas ainda conciliará as disputas da categoria com o foco de encarar torneios profissionais.

* **Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

JOGOS DA JUVENTUDE

José Luís consolida o DF na 8ª colocação do quadro geral

MEL KAROLINE*

Os Jogos da Juventude passaram por Brasília e evidenciaram a qualidade das pratas da casa. No quadro geral de medalhas, o Distrito Federal encerrou a competição para atletas até 17 anos em oitavo lugar entre as 27 unidades da Federação, com 24 medalhas — sete ouros, sete pratas e 10 bronzes, superando a colocação da última participação. São Paulo liderou, com 112, seguido do Rio de Janeiro (80) e Paraná (79). Entre tantas promessas, um talento do Quadrado chamou a atenção: José Luis Pereira, da ginástica artística. O prodígio de 15 anos encerrou a disputa com seis pódios, incluindo três ouros.

José estreou nos Jogos da Juventude com o pé direito. Além dos ouros no individual geral, no cavalo e na barra fixa, pendurou no pescoço duas pratas — solo e paralelas — e o bronze nas argolas. Na competição, o brasiliense disputou com atletas até dois anos mais velhos. Porém, isso não intimidou o ginasta em maturação.

Apesar da tensão, José estava familiarizado com o ambiente do alto rendimento. De outros carnavais, o jovem conhecia os adversários que enfrentaria. “A gente tem uma amizade forte, e nós temos esse gosto da competição. Fica animado, às vezes fica ansioso, mas faz parte do processo”, compartilhou, ao **Correio**. “É muito gratificante ter ganhado

Wagner Araujo/COB



Movimentos precisos de José Luís na ginástica renderam seis medalhas

essas medalhas, ainda mais no meu primeiro ano de Jogos da Juventude”, emendou.

Para o brasiliense, o carinho o ajudou a seguir firme para um bom desempenho entre os confrontos. “Com muita emoção, consegui fazer essa apresentação e conquistar essas medalhas para DF. Fiquei muito animado e

muito ansioso pela torcida, mas sempre consegui manter o pé no chão e ter a disciplina na competição e conseguir essas medalhas”, analisou.

Outra modalidade que levou o Distrito Federal a ficar entre as 10 melhores unidades da Federação nos Jogos da Juventude foi o atletismo. A delegação acumulou

As medalhas do DF

Ginástica artística: 6 (três ouros, duas pratas e um bronze)
Atletismo: 5 (dois ouros, duas pratas e um bronze)
Natação: 3 (um ouro, uma prata e um bronze)
Taekwondo: 3 (uma prata e dois bronzes)
Judô: 2 (bronzes)
Esgrima: 1 (bronze)
Tiro com arco: 1 (ouro)
Águas abertas: 1 (bronze)
Basquete: 1 (bronze)
Ginástica rítmica: 1 (bronze)

cinco medalhas: dois ouros — com José Natividade nos 800m, e com Gabriela Souza nos 3000m da marcha atlética —, duas pratas — José Natividade nos 3.000m e Henrique Alencar nos 800m — e o bronze de Samuel Costa na marcha atlética. Pedro Henrique Moreira também subiu nos três níveis do pódio com a natação. O

talento das piscinas conquistou o ouro na 400m medley, prata em 200m medley e o bronze na 200m borboleta.

Inspirado em Marcus Vincius D’Almeida, fenômeno do tiro com arco mundial, Luiza Rodrigues Langone colocou Brasília no topo do individual feminino. Berço de medalhistas olímpicos, como Ketleyn Quadros e Guilherme Schimidt, o judô foi brindado com os bronzes de Luiz Augusto Coelho (66kg) e Maria Luisa Rangel (63kg).

A esgrima entrou no mapa da mina do DF com Letícia Cabral com a espada individual. Nas águas abertas, Maria Eduarda da Nóbrega foi prata. O basquete local celebrou o bronze masculino da 1ª divisão. O taekwondo faturou o segundo lugar com Gustavo Teles (48kg) e os terceiros de Rafaela Gramajo (49k) e do time masculino. A ginástica rítmica foi ao pódio com Clara Ruppim, bronze nas maçãs

* **Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini**

Giro esportivo

Wander Roberto/CPB



Natação

Gabrielzinho chegou ao terceiro ouro no Mundial de natação, agora, nos 50m costas S2 (deficiência motora). Mariana Gesteira manteve o Brasil no topo dos 100m costas da classe S9 (baixo comprometimento motor).

Neenergia/Divulgação



Atletismo

Começou o Mundial Paralímpico de Atletismo em Nova Délhi, Índia. O Brasil é representado por 50 competidores e nove atletas-guia. O DF é representado por Rayane Soares nos 100m, 200m e 400m rasos.

Fivb/Divulgação



Vôlei

O Campeonato Mundial de Vôlei nas Filipinas está chegando ao fim. Hoje, às 7h30, as potências Itália e Polônia se enfrentam por vaga na decisão de amanhã. O SporTV2 transmite o duelo.

Divulgação/Spaten Fight Night



Boxe

Acelino Freitas, o Popó, e Wanderlei Silva se enfrentam, hoje, em São Paulo, em luta de boxe pelo card principal do Spaten Fight Night 2. O Canal Combate (pay-per-view) transmite.

Divulgação/Fitpong



Tênis de mesa

A academia de tênis de mesa Fitpong traz o último campeão mundial não chinês, em 2003, o austríaco Werner Schallager, para ministrar workshop no Ginásio do Maristão, 615 Sul. Mais informações pelo (61) 99194-8575.

Nelson Terme/CBF



Futebol sub-20

Começa, hoje, no Chile, o Mundial Sub-20 de futebol masculino. Sem estrelas, o Brasil estreia amanhã, às 21h, contra o México. A chave da Amarelinha também tem Marrocos e Espanha. A CazéTV transmite.